

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ FACENE/RN

LIVIA NARLA DE AQUINO MEDEIROS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO
MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

MOSSORÓ

2020

LIVIA NARLA DE AQUINO MEDEIROS

**ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO
MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como exigência total para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp.: Ana Beatriz de Oliveira Fernandes.

MOSSORÓ-RN
2020

M488a Medeiros, Lívia Narla de Aquino.

Assistência de enfermagem ao paciente com transtorno mental / Lívia Narla de Aquino Medeiros. – Mossoró, 2020.
25f. : il.

Orientadora: Profa. Esp. Ana Beatriz de Oliveira
Fernandes.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade
Nova Esperança de Mossoró.

1. Enfermeiro. 2. Saúde mental. 3. Atenção básica. I.
Fernandes, Ana Beatriz de Oliveira. II. Título.

CDU 616-083:616.89

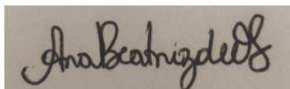
LIVIA NARLA DE AQUINO MEDEIROS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO
MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

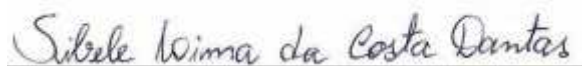
Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como exigência total para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a: Esp. Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
Orientadora



Prof.^a: Dra. Sibeles Lima da Costa Dantas
Membro



Prof. Esp. Ítala Emanuella de Oliveira Cordeiro
Membro

RESUMO

Conforme a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), os transtornos mentais (TM) se classificam como doença com aparecimento psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. A assistência proporcionada a pessoa com dificuldades mentais apareceu quando se definiu a pessoa louca na sociedade. O objetivo da revisão é Identificar a assistência do enfermeiro da atenção básica de saúde frente as questões de transtornos mentais em usuários. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde os dados encontrados foram analisados e, posteriormente, os artigos selecionados foram discutidos. Essa pesquisa ocorreu durante os meses de março e abril de 2020, no município de Mossoró – Rio Grande do Norte, Brasil. Onde foi construído todo o processo da pesquisa, selecionando os critérios de inclusão e exclusão. Para análise e, posteriormente, discussões dos resultados, foram utilizadas as seguintes bases de dados para alinhamento: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BDENF (Bases de Dados de Enfermagem).

Palavras-chave: Enfermeiro. Saúde Mental. Atenção Básica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	8
1.2 HIPÓTESE.....	8
1.3 JUSTIFICATIVA.....	9
2 OBJETIVOS	9
3 REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA SOBRE SAÚDE MENTAL NO BRASIL.....	9
3.2 PRINCIPAIS TIPOS DE TRANSTORNO MENTAL.....	10
3.3 A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO Á PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS.....	12
4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	14
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	14
4.2 LOCAL DA PESQUISA.....	14
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	14
4.3 CRITÉRIOS DA SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	15
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	16
4.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	17
4.6 ANÁLISE DE DADOS.....	18
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO	19
5.1 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AOS TRANSTORNOS MENTAIS.....	19
5.2 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), os transtornos mentais (TM) se classificam como doença com aparecimento psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Podem ser classificadas, embora, como alterações do modo de pensar ou do humor associadas a uma angústia expressiva, gerando danos no desempenho da pessoa (ALVAREZ; VIEIRA; ALMEIDA., 2019).

O número de pessoas que sofre de transtornos mentais vem crescendo gradativamente na população. Hoje em dia, no mundo, cerca de quatrocentos milhões de indivíduos sofrem perturbações mentais e/ou neurológicas ou problemas psicológicos, e, além do sofrimento e falta de cuidados, essas pessoas vivenciam momentos complicado tanto dentro de casa como fora da mesma, a vergonha, a exclusão e, com muita frequência, a morte (GARCIA et al., 2017).

A realidade está fortemente relacionada com o serviço de saúde e, sobretudo com a Atenção Básica e, no Brasil, de forma particular, com Estratégia de Saúde da Família (ESF), já que esta é a principal porta de entrada das pessoas que buscam atendimento para suas necessidades de saúde. Cabe ser destacado que, a atenção no âmbito da saúde mental, inclui não apenas a assistência a indivíduos em sofrimento psíquico ou com transtornos mentais, mas também o desenvolvimento de ações preventivas e de detecção precoce, que envolvem o indivíduo e sua família (VECCHIA, 2015).

A ansiedade, por exemplo, atinge mais de 260 milhões de pessoas. Aliás, o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas: 9,3% da população, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Cerca de 86% dos brasileiros sofrem com algum transtorno mental, como ansiedade e depressão, que são os casos mais notificados e comuns no Brasil. De acordo com a Vittude, plataforma on-line voltada para a saúde mental, assinala que 37% das pessoas estão com estrss, enquanto 59% se deparam em estado extremamente severo de depressão. A ansiedade extremamente severa abrange níveis ainda mais elevados:, cerca de 63% (OMS, 2015).

Comumente achados na comunidade, os TM geram alto custo social e econômico, causando incapacitações graves e definitivas que erguem a demanda nos serviços de saúde. Mas o ônus dos TM foi subestimado durante muito tempo, principalmente porque a forma de avaliar seu impacto na saúde valorizava apenas os índices de mortalidade. Os TM adotam valores baixos de mortalidade, mas possuem, entretanto, um grande peso de incapacidade de duração longa, causando a redução da qualidade de vida dos indivíduos.

De acordo com o Ministério da Saúde, o ingresso à atenção em saúde mental passou a aumentar significativamente, abordando cerca de 60%, com aguda participação da atenção básica e de ações Inter setoriais, uma delas a inclusão social pelo trabalho, assistência social e promoção de direitos. Aproximadamente de 16.000 leitos com baixa qualidade assistencial foram fechados de forma pactuada e programada. Os hospitais psiquiátricos ficaram menores, e 44% dos leitos de psiquiatria estão postos em hospitais de pequeno porte. Pessoas com longo histórico de internação foram desinstitucionalizadas, sendo que os gastos federais com ações extra hospitalares nessa área aumentaram em semelhança aos gastos hospitalares (OMS, 2015).

Acolher pessoas com transtornos mentais é uma ação primordial na Estratégia Saúde da Família (ESF) da qual não podemos nos furtar, pois a pessoa com transtorno mental passa a máxima parte do tempo na comunidade. Isto decorre da desinstitucionalização que se começou em 1980 no Brasil, com o movimento de reforma psiquiátrica, que propõe substituir os manicômios por iniciativas sociais, culturais, políticas ou científicas, jurídicas, que tiveram grande impacto para população que sofria com tais transtornos, pois ajudou bastante na recolocação e recuperação dos pacientes, para que pudessem voltar as suas vidas normais (VECCHIA, 2015).

O enfermeiro, dada às características de sua formação pode abranger melhor o indivíduo na sua integralidade, o que beneficia uma atuação diferenciada no âmbito da saúde/ transtorno mental, mesmo quando esta formação não é específica nesta área, faz uso de habilidades e conhecimento científico para compreender, acolher e apoiar as pessoas que sofrem com transtorno mental (OLIVEIRA et al., 2017).

Em estudo realizado por Estevam, pode ser destacado que os

enfermeiros não passaram por nenhum treinamento específico para atender os pacientes que sofrem com transtorno mental. Ainda todos referissem ter recebido conteúdos, para cuidar do doente mental, relataram que estes foram insuficientes para trabalhar com esta enfermidade, pois necessitava de um conteúdo mais abrangente para um caso tão específico como este (OLIVEIRA et al., 2017).

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Ainda que alguns estudos apontem que os enfermeiros encaram problemas para trabalhar com aspectos relacionados à saúde mental na atenção básica, ou quaisquer que seja o âmbito de saúde, a necessidade de atendimento do indivíduo com transtorno mental deve ser mais bem vista pelo enfermeiro que acolhe essa pessoa e saber acolher e tratar esse indivíduo da melhor maneira possível. Não podemos abandonar de nos preocupar em como o enfermeiro tem agido nesse processo, pois, na maior parte das vezes, é o coordenador da equipe da ESF, e um dos grandes desafios para atender à saúde mental é o estabelecimento de sua competência (GARCIA et al., 2017).

O enfermeiro exerce um papel importante na assistência e auxílio a pessoas com transtorno mental, por ser o Profissional da área da saúde que primeiro acolhe e passa mais tempo junto desse paciente no ambiente hospitalar cuidando e tratando do mesmo da maneira correta e usando dos seus conhecimentos para que se tenha uma assistência eficaz (GARCIA et al., 2017).

Diante desse contexto surgiu a seguinte questão norteadora: Qual conhecimento que o enfermeiro tem para a assistência ao paciente com transtorno mental?

1.2 HIPÓTESE

A equipe de enfermagem, não está adequadamente capacitada para atender o paciente com transtorno mental, com a eficácia que se é esperada, dando importância a magnitude desses transtornos que acometem os pacientes idosos e que necessitam de uma assistência fidedigna, pois o mesmo não

recebe durante sua formação as devidas orientações de quais condutas tomar frente ao paciente com transtorno mental.

1.3 JUSTIFICATIVA

É de suma importância mostrar a população acadêmica e científica, a necessidade da procura do conhecimento de como lidar com pacientes com transtornos mentais e precoces da assistência à saúde, a partir da prevenção primária, mas que se faz necessário realizar práticas de promoção da saúde, orientando o mesmo, a família e demais profissionais, para proporcionar uma melhor assistência.

2 OBJETIVO

Identificar a assistência do enfermeiro da atenção básica de saúde frente as questões de transtornos mentais em usuários.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA SOBRE SAÚDE MENTAL NO BRASIL

No Brasil, a saúde mental já tinha certa atenção, decorrente da chegada da família real, desde a época do império. Portadoras de algum transtorno mental que fossem oriundas de famílias tradicionais e ricas da sociedade carioca eram abordadas em espécies de asilos ou intituladas Casas de Misericórdia. Causava um grande espanto e vergonha às famílias abastadas ter em seu convívio um parente que fosse considerado doente mental ou, de acordo com o termo usado à época, loucos (SANTOS; MIRANDA, 2015).

A assistência proporcionada a pessoa com dificuldades mentais apareceu quando se definiu a pessoa louca na sociedade. A partir do século XVII deu início a ocorrer uma distinção entre as pessoas normais, das que não eram normais. Era preciso liberar a sociedade daqueles que a perturbavam. Se

um indivíduo se diferenciava dos padrões de normalidade da sociedade, ele era considerado como um louco (ARAGÃO et al., 2018).

De acordo com Santos, Miranda (2015), a configuração de excluir os portadores de doenças mentais, em princípio pelo conceito de anormal e normal. Esta exclusão acendeu a necessidade de abrigar os doentes mentais em ambientes segregadores, como uma forma de extirpá-los do meio social e, assim tratar as suas patologias em locais de contenção por suas subjetividades e diferenças. Contudo, o objetivo maior da criação desses locais, denominados de hospitais psiquiátricos era o de resolver os problemas provocados pelos anormais, o caráter de dar uma assistência humanizada ficou em último plano e, devido a isso, o surgimento dos manicômios, no Brasil, se associa em muito ao modelo prisional, e não terapêutico (SANTOS; MIRANDA, 2015).

De acordo com Saraiva, Santos, Sousa (2016), de acordo com a história, a partir- se do período em que o louco, esse indivíduo precisava ser afastado da sociedade. Desta forma, não havia a menor preocupação com a criação de propostas detratam entos para a recuperação dessas pessoas, desigual do que acontecia nas outras especialidades médicas, onde os doentes recebiam seus cuidados.

Pelo Decreto n. 82/1841, no Rio de Janeiro foi fundado o Hospício Dom Pedro II, implantado no ano de 1852, e renomeado tempos depois de Hospício Nacional de Alienados. Contudo, o Brasil tornou-se o primeiro país na América Latina a constituir um grande manicômio com base no alienismo, onde o mesmo manteve uma tradição asilar de abrigar os desviantes de todos os tipos (QUIMARÃES et al., 2013).

3.2 PRINCIPAIS TIPOS DE TRANSTORNO MENTAL

A depressão classificada como um transtorno de humor, vem conduzir as atitudes dos sujeitos modificando a percepção de si mesmos, passando a avistar suas problemáticas. A percepção da realidade hoje tem por base as primeiras relações objetais, as quais trabalham como protótipo, ou modelo para todas as relações posteriores. Abordada como a doença da sociedade moderna, a depressão tem características que podem traduzir uma patologia grave ou ser apenas mais um sintoma do sujeito diante de uma situação real

de vida, ou seja, suas características podem causar uma melancolia em si ou ser apenas um sintoma constituinte de outra patologia associada (SANTOS et al., 2017).

A depressão é conhecida pelos sintomas descritos como perda de interesse, tristeza, atraso motor ou agitação, ideias agressivas, desolação e múltiplas queixas. Seu diagnóstico é promovido pela presença dos sintomas e por um bom conhecimento teórico. Entretanto, sua dinâmica, suas origens, suas relações objetivas e suas concepções ainda podem elevar questionamentos e alterar as interpretações equivocadas prejudicando um possível tratamento (SANTOS et al., 2017).

O termo depressão é relativamente novo na história, tendo sido usado pela primeira vez em 1680, para designar um estado de desânimo ou perda de interesse de alguns indivíduos. O desenvolvimento do conceito de depressão surgiu com o declínio das crenças mágicas e supersticiosas que baseavam o entendimento dos transtornos mentais. Assim, a história do conceito de depressão tal como o concebemos na época presente tem seu início no século XVII. Contudo, sua origem pode ser entendida a partir das menções de alterações de humor ao longo da história, principalmente nas referências ao estado conhecido como melancolia (LUCCHESI et al., 2014).

As principais descrições de estados de alteração do humor podem ser achadas na mitologia. A visão pré-socrática do homem, dividida de modo geral por gregos, hebreus, egípcios, babilônios e persas, envolvia o adoecimento físico mental a partir de uma narrativa mítica e religiosa, atribuindo a uma entidade divina a etiologia de todos os malefícios (AGUIAR, KANAN, MASIERO., 2019).

No século XIX, a adjacência melancolia e as elucubrações pautadas perderam sua valência no panorama científico. O termo depressão, por sua vez, surgiu definitivamente e consolidou-se nas décadas seguintes, desde então, a edificação da teoria da depressão, baseada na investigação científica e na observação clínica, que aguenta as práticas médicas, tem evoluído bastante com o decorrer dos anos (ARAÚJO et al., 2016).

A depressão vem crescendo com o decorrer dos anos e é um problema grave e altamente prevalente na população em geral. De concerto com estudo epidemiológico a prevalência de depressão ao longo da vida no Brasil, está em

torno de 15,5%. Segundo a OMS, a prevalência de depressão na rede de atenção primária de saúde é 10,4%, isoladamente ou associada a um transtorno físico. A depressão posiciona-se em 4º lugar entre as principais causas, objetando por 4,4% dos ônus acarretados por todas as doenças durante a vida. Ocupa 1º lugar quando considerado o tempo vivido com incapacitação ao decorrer da vida (11,9%). A época comum do aparecimento é o final da 3ª década da vida, mas pode abancar em qualquer idade. Estudos mostram prevalência ao longo da vida em até 20% nas mulheres e 12% para os homens (BRASIL, 2019).

3.3 A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO Á PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

Desde os primórdios da sua essência, a prática de Enfermagem Psiquiátrica ficou marcada pelo modelo controlador e repressor, tendo suas atividades realizadas pelos indivíduos leigos, ex-pacientes, serventes dos hospitais e, após, desenvolvidas pelas irmãs de caridade. No século XVIII, a assistência de enfermagem se dava dentro da perspectiva do tratamento moral de Pinel e da Psiquiatria descritiva de Kraepelin. O papel terapêutico atribuído às enfermeiras treinadas, na época, era o de assistir o médico, para poder observa-los, para futuramente ajuda-los e manter as condições de higiene e utilizar medidas hidroterápicas. Todavia o conhecimento de que se dispunha sobre os alienados era o do senso comum unicamente naquela época (TOLEDO, 2004).

As práticas de enfermagem no interno dos asilos propriamente ditos e, posteriormente, dos hospitais psiquiátricos constituíam-se de tarefas de vigilância e manutenção da vida dos doentes. As atividades envolviam práticas de higiene, alimentação, supervisão e execução de tratamentos prescritos, como a insulino-terapia, entre outros. Com a introdução dos tratamentos somáticos, como a insulino-terapia e outros, foi decretada da Enfermagem uma assistência mais qualificada, fazendo com que sua prática fosse desenvolvida com a utilização de habilidades médico-cirúrgicas, conferindo-lhe um caráter científico, para que o enfermeiro ganhasse um pouco de reconhecimento (ORELLANA et., 2020).

As transformações, no papel do enfermeiro psiquiátrico, aconteceram respectivamente à evolução da assistência prestada no asilo, porque acompanharam as transformações acontecidas na prática médica e às tentativas de incorporação de novas técnicas e políticas direcionadas ao tratamento do doente mental. As novas técnicas que possibilitaram as transformações na assistência de Enfermagem, ocorridas entre os anos 30 a 50, para essas autoras, foram: a comunidade terapêutica de Maxwell Jones, a psicoterapia institucional, a psiquiatria de setor, a psicanálise, os conceitos de psiquiatria dinâmica, preventiva, e democrática italiana. Essas técnicas incorporaram uma assistência na abordagem psicológica e social, sendo de grande importância e relevância naquela época já (ARAÚJO et al, 2016)

O objetivo da enfermagem nos centros de atenção psicossocial deve ser a promoção de ações terapêuticas voltadas para identificar e auxiliar na recuperação do paciente em sofrimento psíquico sejam ele quaisquer que for, assim, visando à reabilitação de suas capacidades físicas e mentais, respeitando suas limitações e os seus direitos de cidadania, contudo, promovendo assim uma assistência mais eficaz. A enfermagem tem que se permitir uma nova proposta, o paciente em sofrimento psíquico é ansioso, inseguro e desconfortável emocionalmente, acompanhado por tratamentos invasivos, agressivos e muita das vezes dolorosas. O profissional deve estar acessível e disponível a essas situações novas, exigindo a criação de um novo modo de agir e pensar para melhor assistência ao paciente com transtorno mental (ARAÚJO et al, 2016).

A enfermagem é colocada por diferentes formas de cuidar que e é gerada pelas relações sociais de cada momento histórico. Recentemente, o trabalho de enfermagem é dividido e hierarquizado entre auxiliares, técnicos e enfermeiros de acordo com a complicação de compreensão e execução, ainda que, detenha autonomia relativa em relação aos demais profissionais, sendo também historicamente submetido ao gerenciamento do ato assistencial em saúde executado pelos médicos (AGUIAR, KANAN, MASIERO., 2019).

Ao citar as atividades dos enfermeiros nos CAPS apresenta uma realidade um pouco dessemelhante, assegurando que, naquelas instituições, os enfermeiros centralizam no atendimento aos pacientes, por meio de sua inclusão nas atividades grupais e individuais e na supervisão dos próprios

auxiliares de enfermagem (SOUZA et al., 2017).

O enfermeiro admite esse papel e segue todo o processo de cuidado e tratamento do paciente, permitindo a criação de vínculo e uma maior autonomia profissional para o seu trabalho no CAPS (AGUIAR, KANAN, MASIERO., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde os dados encontrados foram analisados e, posteriormente, os artigos selecionados foram discutidos.

A revisão integrativa de literatura pode ser conceituada como uma síntese de diversos artigos escolhidos, pelo pesquisador, filtrando as informações necessárias para o conteúdo em levantamento. Além de possibilitar análises para fins de obter respostas às perguntas que não foram respondidas ou não foram explanadas completamente (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO; 2008).

Na enfermagem, a revisão integrativa propõe maior resultados de publicações pelo vínculo do estudo ao cuidado em saúde, tanto de modo individual como coletivo (SOARES et al., 2014).

Diante da questão norteadora da pesquisa: Qual conhecimento que o enfermeiro tem para a assistência ao paciente com transtorno mental? Dentro da Atenção Primária à Saúde.

Essa pesquisa ocorreu durante os meses de março e abril de 2020, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, tendo a seleção e escolhas de artigos seguido critérios de inclusão e exclusão escolhidos pelas pesquisadoras para o a seleção dos artigos e aprimoramento e síntese dos dados específicos de acordo com o objetivo do estudo.

Para definir a população e amostra, foram pesquisados artigos que continham em seu conteúdo relacionado aos descritores enfermagem e saúde mental e enfermagem e atenção básica. Foram inicialmente pré-selecionado artigos para realizar a leitura da literatura, analisar e posteriormente apresentar

os artigos selecionados em uma tabela e assim explicar o seu conteúdo por meio da análise e discussão dos dados obtidos.

Foram permitidos como critérios de inclusão: artigos qualitativos e quantitativos, descritivos e de revisão de literatura integrativa com os descritores enfermagem, saúde mental e atenção básica. Já os critérios de exclusão, foram: artigos com o ano de publicação inferior ao ano de 2015, em línguas estrangeiras e que não seguisse as palavras chaves da pesquisa.

Para realização do estudo, baseou-se na metodologia proposta na literatura de Whittermore e Knafl, (2005), a qual apresenta os passos adotados para a revisão integrativa. Considerando, o título, os autores, o ano de publicação, a busca na base de literatura, a avaliação e análise dos dados coletados e a apresentação do que conhecimento obtido de forma sintetizada.

Para análise e, posteriormente, discussões dos resultados, foram utilizadas as seguintes bases de dados para alinhamento: Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e BDENF (Bases de Dados de Enfermagem).

Para a obtenção de dados foram inseridas, na busca de palavras chaves, como: enfermagem e saúde mental e, atenção básica e enfermagem.

Na base de dados Scielo, ao colocar as palavras chaves da primeira conjugação enfermagem e saúde mental, foram encontrados 1.365. Ao realizar a filtragem diante dos critérios de inclusão e exclusão foram pré-selecionados 309 e somente 08 foram selecionados na tabela, porque os dados obtidos conferiam com a questão norteadora.

Já na base de dados BDENF na primeira conjugação de enfermagem e saúde mental foram identificados 2.470 artigos. Após a aplicação dos critérios foram pré selecionados 470 e apenas 2 foram selecionados e inseridos na tabela 1. Com a aplicação da segunda conjugação de enfermagem e atenção básica foram pré-selecionado 1.135, após a filtragem dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 2 artigos.

Tabela 1 - Apresentação dos artigos selecionados após a filtragem dos critérios de inclusão e exclusão.

Nº	AUTORES	TÍTULO	BASE DE DADOS	ANO	OBJETIVO
01	OLIVEIRA	O cuidado em	Scielo	2017	Analisar as

	EC de et al.	saúde mental no território: concepções de profissionais de atenção básica.			concepções que norteiam as práticas dos profissionais em relação aos cuidados em saúde mental.
02	PEREIRA MO et al.	Superando os desafios para oferecer formação de qualidade em enfermagem psiquiátrica	SciELO	2020	Relatar a experiência das docentes da área de Enfermagem Psiquiátrica do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e os desafios enfrentados para ofertar um ensino de qualidade.
03	SANTOS EL et al.	Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial.	SciELO	2020	Analisar as práticas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).
04	PRADO FKM et al.	Acompanhamento terapêutico e intervenção em rede como estratégia na atenção psicossocial.	SciELO	2018	Analisar o acompanhamento terapêutico e a intervenção em rede, como dispositivos para a construção da rede social/pessoal de usuário do Centro de Atenção psicossocial.
05	VANTIL FCS et al.	Segurança do paciente com transtorno mental: construção	SciELO	2018	Descrever a implantação da gestão de risco para a segurança

		coletiva de estratégias.			do paciente com transtorno mental por meio da pesquisa-ação.
06	GARCIA GDV et al.	Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica.	SciELO	2018	Caracterizar as ações em saúde mental desenvolvidas na atenção básica segundo a percepção dos profissionais de saúde dos municípios pertencentes a 5º Regional de Saúde do estado do Paraná.
07	SANTOS EO dos et al.	Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial.	SciELO	2020	Analisar as práticas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).
08	OLIVEIRA EC de etl al.	O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais de atenção básica.	SciELO	2017	Analisar as concepções que norteiam as práticas dos profissionais em relação aos cuidados em saúde mental.
09	FARÃO EMD, PERINA CMM de.	As necessidades em saúde dos usuários e sua interação com a atenção primária.	BDENF	2020	Compreender o significado das necessidades em saúde de vida cotidiana para os usuários de atenção primária à saúde.
10	SANTANA TFMC, PEREIRA MAO.	O cuidado em saúde mental na atenção básica: uma cartografia.	BDENF	2018	Cartografar o cotidiano do cuidado ao portador de transtorno psíquico, tendo

					como sujeitos os profissionais de uma unidade de saúde da família, bem como os de um núcleo de apoio à saúde da família.
11	TOMÁS MAR, REBELO MTS.	Políticas e cuidados de saúde mental pós-alta da hospitalização psiquiátrica.	BDENF	2019	Analisar as políticas de Saúde Mental atuais, discriminando os cuidados de saúde definidos para o período pós-alta da hospitalização psiquiátrica, com um enfoque sobre os cuidados de Enfermagem.
12	CASSIANO APC, MARCOLAN JF, SILVA DA de.	Atenção primária à saúde: estigma a indivíduos com transtornos mentais.	BDENF	2019	Refletir a relação entre pacientes portadores de transtornos mentais e enfermeiros, pelo atendimento nas unidades de atenção primária à saúde.
13	JURADO SR et al.	A espiritualidade e a enfermagem – uma importante dimensão do cuidar.	BDENF	2019	Identificar as formas de intervenções espirituais durante o cuidar de enfermagem e os benefícios da espiritualidade para os pacientes.
14	Ferraz MGC et al.	Atuação Do Enfermeiro No Atendimento Aos Usuários Com Sofrimento Psíquico	BDENF	2019	Analisar as evidências científicas quanto à atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento

					psíquico.
--	--	--	--	--	-----------

Fonte: Elaborada pela autora

A tabela acima pôde mostrar os resultados de 14 pesquisas científicas teórica-práticas. Onde cada artigo foi escolhido diante dos critérios de inclusão e exclusão, separados entre: autores, títulos, base de dados, ano de publicação e objetivos.

Seguindo toda a pesquisa a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dois tópicos com os seguintes títulos “A atuação do enfermeiro na Atenção Básica frente aos transtornos mentais” e “ A importância do papel da enfermagem na saúde mental”.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

5.1 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AOS TRANSTORNOS MENTAIS

Frente ao pressuposto, a assistência enfermagem dentro de uma unidade básica de saúde em relação aos pacientes que apresentam transtornos mentais é de suma importância. Para que assim, o cuidado seja amplo e não visualize o usuário apenas pela sua doença, mas também todo o seu contexto de vida.

Atualmente, aproximadamente 14% da população mundial apresenta sinais e sintomas de sofrimento psíquico oriundos de determinado transtorno mental. Por se tratar de saúde pública, o assunto mostra a necessidade de mais estratégias e ações voltadas aos usuários que vivem com distúrbios e transtornos crônicos e não crônicos mentais, afetando não só a eles mesmo mas, incluindo os seus familiares (LUCHESE et al., 2014).

Dados obtidos a partir de artigos selecionados mostram que a saúde do paciente não se resolve apenas pelo modelo biomédico. Assim, a prevenção e promoção da qualidade da saúde, para funcionar, precisa estar em conjunto com uma equipe multiprofissional, capacitada continuamente para resolver questões acerca do processo saúde-doença. Dessa forma, o enfermeiro ganha destaque entre os profissionais que são habilitados para fortalecer o novo modelo de saúde na atenção básica (AGUIAR, KANAN, MASIERO., 2019).

O acolhimento e apoio ao paciente portador de transtorno mental se iniciou a partir dessas primeiras características que acolhiam o paciente e escutavam-no, toda a sua história e não somente a doença por si só. Tais condutas fortaleceram uma articulação de rede que prestam serviços psicossociais e que como fazem parte como componentes, esses pontos de atenção tem e precisam de uma ligação com a atenção primária (FERRAZ et al., 2019).

A Reforma Sanitária Brasileira, possibilitou esse novo olhar sobre tratamentos e cuidados. E, dentro do cuidado podemos ressaltar o papel do enfermeiro que é descrito como um dos integrantes que formam uma equipe multiprofissional, podendo até ser interdisciplinar.

O enfermeiro em todo o seu contexto é capaz de visualizar e proceder um mesmo caso clínico de diferentes formas de acordo com cada organismo humano ou utilizar dentre os seus métodos diferentes recursos para atender um usuário da saúde. Ainda precisa ser analisado pelo mesmo o tipo de referência ou tecnologia especializada para o paciente que sofre com transtornos mentais, que será aplicado conforme as suas necessidades.

5.2 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL

O transtorno mental dentro do conceito científico é citado como uma desordem psíquica que acomete o indivíduo despersonalizando-o e trazendo consequências em como o mesmo conduz a sua vida em conjunto social. Antes, na idade média era visto com um castigo de um Deus ou como provação, redenção de pecados, sendo mal visto pela sociedade. Preconceitos foram criados sobre as pessoas que vivem com algum tipo de transtorno mental, até hoje se observa esse tipo de postura diante do sofrimento mental (FERRAZ et al, 2019).

Relatos históricos contam que a enfermagem psiquiátrica brasileira nasceu no hospital Pedro II, ainda com papéis de supervisão e limpeza do ambiente, tendo o modelo curativista apenas como tratamento. Enquanto a nível universitário, as primeiras enfermeiras vieram com a fundação Rockfeller e

posteriormente a criação da escola de enfermagem que ganhou o nome da Ana Nery que é tida como a pioneira da enfermagem brasileira (PICCININI, 2012).

Os cuidados de enfermagem naquela época eram realizados em conter pacientes, manter sua higienização, limpeza do ambiente, supervisão. Não existia autonomia do sujeito da enfermagem, nem dinamismo nas relações de trabalhar o cuidado ou novas estratégias para o tratamento de pessoas com algum tipo de transtorno mental.

Ao passar pela Reforma Psiquiátrica, o modelo de saúde até então fragmentado assim como os cuidados de enfermagem centrado no manicômio, a classe passou também por mudanças revolucionárias que puderam dar início a um relacionamento em seu trabalho de forma interdisciplinar, onde cada membro da equipe tem sua participação na formulação de métodos e estratégias para prevenção, promoção e recuperação da saúde do indivíduo (SANTOS et al., 2020).

Tais métodos como o de supervisão e manter higienização dos pacientes ainda existem, de uma maneira que ocorra a fusão desses procedimentos. Hoje, a enfermagem possui mais autonomia a lidar com questões como a segurança do paciente, junto com outros profissionais, criando e revisando estratégias para evitar riscos ou danos ao paciente. Além de possuir estratégias inovadoras para o cuidado, tornando-o essencial na vida do indivíduo que apresente alguma enfermidade ou danos mentais (VANTIL et al., 2018).

Fora essas mudanças, aconteceu o marco histórico de articulação de redes cuidados onde cada uma delas necessita a presença do enfermeiro. Tendo a atenção básica como ordenadora e coordenadora do cuidado, permitindo a transferência e contrarreferência de usuários da saúde mediante a necessidade de cada um e promovendo a autonomia, participação desse sujeito em seu contexto de vida (SANTANA, PEREIRA., 2018).

A enfermagem na saúde mental é vista – inclusive internacionalmente - como uma profissão importante cuja a mesma amplia o acesso e a qualidade aos centros de atenção psicossocial e outros serviços de saúde mental pública. Exercendo papéis de comunicação entre os familiares e outros profissionais da equipe, apoio, integralidade das ações e serviços e continuidade do tratamento indo além da recuperação do paciente (FERRAZ et al., 2019).

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem possuem em sua

bagagem a característica de que por meio da integralidade, permite a conexão entre a promoção da saúde e a saúde mental. Observa-se que a enfermagem mudou muito, e ainda continua com mudanças, por conseguir um lugar com mais expressão de opinião no tratamento dos pacientes e desenvolvendo eles como ferramentas terapêuticas além de submeter apenas em tratamento medicamentosos (PEREIRA et al., 2020).

No entanto, ainda existem desafios até mesmo dentro da graduação. Onde o estudo é mais voltado ao modelo biomédico, onde se fala pouco do uso de outras práticas que podem favorecer a melhora do quadro do paciente. Estuda-se muito os tipos de transtornos e para cada um tratamento determinado, sem optar por outras dimensões de buscar o cuidado ao paciente, outros procedimentos, outras técnicas de origem mais integrativas que inclusive o SUS disponibiliza (SANTOS et al., 2020).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno mental é caracterizado com o surgimento de sinais e sintomas que provoquem dor e sofrimento psíquico ao indivíduo. Mudando a forma de como o mesmo planeja e desenvolve sua vida, alterando sua personalidade e o modo de agir em um contexto social ou íntimo (PEREIRA et al., 2020).

A atenção básica é o centro das redes de atenções à saúde, oferecendo acolhimento e cuidados primários, preferencialmente. Ela permite a criação do vínculo entre o paciente e o profissional de enfermagem, podendo fortalecer a continuidade do tratamento ao paciente que apresenta algum transtorno mental.

O objetivo da pesquisa foi alcançado ao delinear a assistência oferecida pelo enfermeiro, os fatos históricos e a origem da enfermagem psiquiátrica no Brasil. Pôde ressaltar a importância do papel do enfermeiro mediante ao cuidado aos pacientes que sofrem ou sofreram algum dano mental e que precisam de um acompanhamento longitudinal e contínuo, não só tratando, mas também oferecendo a promoção de saúde e a reabilitação do indivíduo à sociedade.

Os artigos selecionados permitiram um amplo acesso as informações que contribuíram para o conhecimento da acadêmica, relevando o cuidar de enfermagem e como isso acontece na realidade, desde a origem da classe e como a enfermagem psiquiátrica é lecionada em época da graduação do enfermeiro (AGUIAR, KANAN, MASIERO., 2019).

É nítido que ainda existem desafios e metas para serem alcançadas, para poder fazer com que a enfermagem possua mais autonomia nos serviços e, assim, evoluir junto com o paciente as modalidades terapêuticas, tentando encontrar a melhor forma de como cuidar de um paciente com transtorno mental (SANTOS et al., 2020).

Conta-se com isso não só as mudanças estabelecidas na enfermagem, mas também as revoluções acontecidas dentro das redes de cuidado, onde serviços de atitute psicossocial são oferecidos a comunidade e ao usuário individualmente (AGUIAR, KANAN, MASIERO., 2019).

Levando em consideração as políticas públicas, diretirizes e princípios do SUS para que forneça uma saúde de qualidade ao paciente. Desfazendo o

modelo biomédico e o modelo manicomial, começando pela redução de leitos e incluindo novos métodos de terapias incluindo outros profissionais, como enfermeiros, psicólogos, terapeuta ocupacional e entre outras classes da saúde (PEREIRA et al., 2020).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado 1988. Código Civil. Lei 8.842 de 4 de Janeiro de 1994. **Lei da Política Nacional do Idoso**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF. 1994.
- FERRAZ et al. Atuação do enfermeiro no atendimento ao usuário com sofrimento psíquico, **Revista de enfermagem UFPE Online**, Brasil, v. 13, n. 01, pg. 01-09. 2019.
- Garcia et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 73, n. 01, p. 01-08. 2020.
- GARCIA et al. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 70, n. 01, p. 220-30. 2017.
- OLIVEIRA et al. O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica, **Escola Anna Nery**, Brasil, v. 21, n. 03, p. 02-07. 2017.
- PEREIRA et al. Superando os desafios para oferecer a formação de qualidade em enfermagem psiquiátrica, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 73, n. 01, pg. 01-06. 2020.
- PICCININI WJ. História da Psiquiatria: Um olhar sobre a enfermagem psiquiátrica brasileira, **Psychiatry On line Brasil**, Brasil, v.17, n. 8. 2012.
- SANTANA et al. O cuidado em saúde mental na atenção básica, **Revista de Enfermagem da UERJ**, Brasil, v. 26, n. 32. 2018.
- SANTOS et al, Saúde Mental na atenção básica: experiência de amadurecimento na área rural, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 73, n. 01, p. 01-05. 2020.
- SANTOS et al. Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 73, n. 01, pg. 01-09. 2020.
- TREVISAN et al. . O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. 07. ed. Universidade São Francisco de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. 2016.
- VANTIL et al. Segurança do paciente com transtorno mental: construção coletiva de estratégias, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 71, n. 01, pg. 01-08. 2018.
- VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA,

Evelyn Rúbia de Albuquerque. **A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 36, n. 1, p. 196-209. 2016 .

W Aidan, Luiza et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas.3. Ed, MG: **Rev Rene**, 2015.